

10. Para evitar o crescimento de microrganismos dentro da máquina:

a. Executar um programa da máquina de lavar em vazio, uma vez por semana, a temperatura elevada ou com um desinfetante químico

b. Não deixar roupa suja dentro da máquina onde os microrganismos se multiplicam rapidamente

11. No caso de residirem crianças no domicílio do doente, todos os brinquedos devem ser limpos regularmente:

a. Os brinquedos duros ou de plástico serão lavados e armazenados secos

b. Alguns brinquedos macios podem ser lavados na máquina de lavar.

12. As fraldas, logo que sejam removidas, devem ser colocadas em sacos de lixo encerrando-os de imediato.

13. Se possível, usar contentores de pedal para reduzir o risco de contacto com as mãos durante a sua utilização.

14. Lavar sempre as mãos após manusear os resíduos.

15. Não deixar acumular os resíduos em casa.

16. Sempre que seja necessário o utente se dirigir a uma Unidade de Saúde (nomeadamente em caso de urgência) deverá fazer-se acompanhar sempre da carta de alta recebida no internamento anterior.

Nota: o doente colonizado não necessita de estar confinado ao seu domicílio, desde que sejam asseguradas as devidas precauções de contacto de acordo com o local de colonização.

O esforço para o controlo dos microrganismos multirresistentes tem de ser de todos.

Ajude-nos a fazer o melhor!

Se tiver dúvidas contacte a sua equipa de saúde

ENTEROBACTERIACEAS RESISTENTES A CARBAPENEMES (ERC)

Cuidados no Domicílio



Informações Gerais

As Enterobacteriaceas são bactérias que vivem habitualmente no nosso intestino e são eliminadas nas fezes sem causar doença.

Algumas destas bactérias tornam-se altamente resistentes aos antibióticos, produzindo uma enzima conhecida como carbapenemase, que torna os antibióticos ineficazes.

As infeções por estas bactérias habitualmente surgem associadas aos serviços de saúde, nomeadamente em doentes com dispositivos invasivos (ventiladores, sonda vesical, cateteres, etc), utentes sujeitos a longos períodos de antibióticos ou com imunidade comprometida.

A contenção destas bactérias é muito importante para a prevenção da sua disseminação. Os doentes que regressam ao seu domicílio estarão colonizados e não infetados, ou seja, são portadores assintomáticos e serão uma potencial fonte de transmissão.

Estas bactérias são transmitidas através do contacto pessoa-a-pessoa, através das mãos contaminadas.

A higiene das mãos é o procedimento mais importante no controlo da transmissão dos microrganismos pois, as mãos dos profissionais de saúde, das visitas e dos próprios doentes, são o veículo mais eficaz de transporte.

Conselhos

Os conviventes, prestadores de cuidados e restantes familiares destes utentes deverão ser portadores de um conjunto de informações que visem a desmistificação da situação assim como os ajude a agir perante a nova situação do utente. Destacamos as seguintes:

1. Não existem, atualmente, estudos que nos refiram o tempo que demorará uma pessoa a deixar de estar colonizada
2. Estar colonizado com ERC indica que a pessoa tem o microrganismo num determinado local do seu corpo
3. Se os membros da família são saudáveis, o risco de adquirir uma infeção por ERC é muito baixo. No entanto, é necessário seguir todas as precauções uma vez que a transmissão destas bactérias se efetua preferencialmente por contacto pessoa-a-pessoa
4. O meio mais frequente de transmissão das ERC é através das mãos, quer do utente, quer do seu cuidador
5. Uma higiene adequada previne a propagação de germes no domicílio, assim é importante **reforçar a higiene das áreas de casa onde os germes são mais propensos a espalharem-se e causar infeção:**
 - a. Limpar todo o wc frequentemente com água quente e detergente

- b. Manter o lavatório, chuveiro e sanita lavada após cada utilização pelo utente
- c. Utilizar desinfetante para o assento da sanita, tampa e autoclismo
- d. Quando o duche não for utilizado por alguns dias, deixe correr água bastante quente antes de o utilizar
- e. Lavar periodicamente a cortina do duche

6. Relativamente a materiais utilizados:

- a. Panos, mopas e esfregonas devem ser lavados a quente e desinfetados com soluções cloradas. Depois, devem ser guardados secos.
 - b. Usar panos descartáveis ou toalhas de papel sempre que possível.
 - c. Se utilizar algum contentor de despejo de sacos coletores de urina, este deve ser lavado com água quente e detergente, seguindo-se uma desinfeção com uma solução clorada.
7. Evitar partilhar as roupas dedicadas ao doente, nomeadamente as toalhas de wc.
 8. Lavar as mãos após o manuseamento de roupa suja.
 9. Para evitar a propagação de microrganismos lavar a roupa do doente, da sua cama e toalhas na máquina, em separado, à temperatura de 60º ou pelo menos 40º com desinfetante apropriado.